

ENVELHECER PARA CRER

Maria Léa Fragate¹⁶

Dizem que ao envelhecermos tendemos a enaltecer nossas chatices e defeitos. Porém a terceira idade traz algumas permissões que deixa o mundo menos intolerável.

Minha mãe tende a usufruir desse direito com muita frequência. Isso traz muitos benefícios, para ela.

Eu a considero uma mulher de fé, mas não uma beata. Reza todas as manhãs na janela do seu quarto, com os olhos voltados para o céu, fazendo dali o seu altar. Às três horas da tarde, acompanha a novena e benze seu copo de água. Às dezoito segue o terço pelo rádio, e às dezenove horas, termina com a Santa Missa pela televisão.

Porém, esse poço de devoção não pode, em momento algum, ser interrompida de seus rituais. Mas os quatro filhos, preocupados com estado de saúde do pai, que já anda muito debilitado, ligam para ter informações sobre o velho. Muitas vezes isso acontece entre uma ave-maria e outra.

- Quem será o filho-de-uma-puta que está ligando uma hora dessas? – Diz ela levantando do sofá e abaixando o volume do rádio. – Alô? Hum? Tá bom, sim. Almoçou bem. A pressão tá normal. Só? Tá. Tchau. Cacete de um povo que não tem o que fazer! Ave Maria cheia de graça...

Pior mesmo é quando a interrupção acontece no meio da missa.

- Atende a bosta desse telefone, Jorge!

Meu pai se levanta com muita dificuldade, anda lentamente.

- Alô! Oi. Tô bão. Tá melhor. Hoje meu intestino funcionou bem, sim. - Diz meu pai aos gritos, porque minha mãe foi aumentando o volume da televisão sem nenhum avechamento.

No resto do dia, quando não está fazendo seu contato com Deus, ela vai atender suas plantas. O jardim de rosas vermelhas vive abarrotado de flores. É causa de inveja na vizinhança.

- Dona Mônica, dá uma mudinha dessa rosa para mim?! Coisa mais linda esse jardim da senhora! - Falam as mulheres que moram no bairro.

¹⁶ Universidade Estadual do Norte do Paraná; e-mail: lea_fragate@yahoo.com.br.

Minha mãe não se importa em fazer as doações. Dá de bom grado. Certa feita, fez até um monte de mudas para a Dona Clarissa, que andava com uma depressão danada. A mulher demorou tanto para buscar a planta que já estava entupida de botões. Com toda essa demora, minha mãe distribuiu rosas para a família inteira. Porém, a dona das mudas apareceu - com cara de quem não dormia há anos - bateu palmas, e quis exigir seus direitos.

- Dona Mônica, a senhora plantou as rosas para mim? - Disse isso com metade de um sorriso no rosto.

- Ah, dona Clarissa, os pezinhos de rosa já estavam com flores! Dentro de uma latinha tão pequena, se não fossem replantadas logo, morreriam.

A mulher entristecida pelo acontecido fez um esforço para tentar ser simpática, e pediu que minha mãe fizesse outras mudas:

- Faço bosta nenhuma. Tenho mais o que fazer. - E fechou o portão, preocupada com o horário que o feijão tinha fervido.

Às vezes isso pode ser tomado como falta de educação por alguns. Mas minha mãe é uma velhinha muito fofa. Seus olhos azuis, ressaltados pelas bochechas roseadas, a deixam com uma aparência bendita, e isso faz com que ela tenha mais condições de utilizar todos os direitos que a sua idade permite. Tem uma alma de dever cumprido. Carrega o semblante dos justos e tem uma autoestima consolidada. Por conta disso, se vê sempre certa em suas atitudes. Meu irmão mais novo sempre diz que, se empatar com ela, já é vitória garantida.

Então, quando alguém me diz que envelhecer é castigo ou sofrimento, vou até a casa da minha mãe, sento-me com ela por alguns minutos e penso.

- Que nada, a velhice te coloca longe da hipocrisia.